



## **A LITERATURA COMO NORTEADORA DO CURRÍCULO: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Samantha Neves Soares<sup>1</sup>  
Valéria Borges Furtado<sup>2</sup>  
Daniele Simões Borges<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente relato apresenta reflexões sobre as possibilidades do trabalho com a literatura aliado a interdisciplinaridade em turmas de alfabetização, partindo de experiências do estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada na narrativa de duas estagiárias produzida a partir dos registros de aula. Para a realização deste trabalho dialogamos com autores como Cândido (2011), Soares (2004) e Kleiman (2010). O texto foi organizado em dois momentos: O primeiro discute a literatura enquanto direito humano e, portanto, direito das crianças, trazendo a importância do papel da pedagoga de propiciar, na sala de aula, o contato das crianças com diferentes gêneros e obras literárias. No segundo tópico trazemos, através dos relatos e planejamentos realizados no estágio obrigatório, como a literatura atua enquanto disparador para o trabalho com as áreas do conhecimento, possibilitando, assim, a interdisciplinaridade aliada à alfabetização. Como resultado, entendemos como potente trazer a literatura para sala de aula, não somente como recurso pedagógico, mas como lazer, transformando a literatura em algo prazeroso e também educativo. Compreendemos como compromisso social da professora trabalhar com todas as áreas do conhecimento, e vemos a literatura enquanto meio possibilitador para esse trabalho, entrelaçando diferentes áreas de forma contextualizada.

**Palavras-chave:** Currículo nos Anos Iniciais, Literatura, Estágio.

### **INTRODUÇÃO**

Atuar em turmas do ciclo de alfabetização requer um compromisso social para com as crianças, onde a professora deve não somente trabalhar a alfabetização e letramento, como

1Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, samanthaneves144@gmail.com;

2Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, valeriargs1992@gmail.com

3 Prof. Dra. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, danieli.uab@gmail.com;



também buscar contemplar todas as áreas de conhecimento de forma articulada dentro do currículo.

Através dessa perspectiva, buscamos, dentro de nossa atuação no estágio obrigatório, trazer a articulação curricular aliada a literatura, compreendendo essa enquanto direito humano. Neste viés, esta pesquisa busca dialogar sobre o papel da literatura no ambiente de sala de aula, mostrando sua potência enquanto meio formador de sujeitos críticos, e enfatizando sua importância enquanto direito das crianças, reconhecendo seu valor artístico e político.

As experiências aqui apresentadas foram realizadas em escolas distintas da Rede Pública de Ensino, com uma turma de primeiro e outra de segundo ano do Ensino Fundamental. Embora desenvolvidas em espaços diferentes, as práticas ocorreram em contextos bastante semelhantes, especialmente no que se refere a condições socioeconômicas das comunidades atendidas, visto que as instituições localizam-se em regiões próximas. As turmas, por sua vez, apresentavam características comuns: eram compostas por crianças participativas, curiosas e ativas, que, além de se desenvolverem nas propostas pedagógicas, demonstraram grande interesse em compartilhar suas vivências, histórias e experiências cotidianas.

Nesse sentido, buscou-se valorizar esses momentos de fala e escuta, compreendendos como parte fundamental do processo educativo e da construção do conhecimento, visto que, houveram cinco observações que antecederam o Estágio Obrigatório, dando assim a oportunidade de nós estagiárias construirmos um planejamento que pudesse contemplar as especificidades de cada turma.

Cabe destacar que todo o processo de planejamento e execução das atividades foi acompanhado e orientado pelas professoras responsáveis pelo estágio. Cada licencianda contou com a mediação de sua orientadora, sendo os planejamentos elaborados previamente, discutidos e revisados antes de sua aplicação em sala de aula. Esse acompanhamento foi fundamental para qualificar as práticas desenvolvidas, garantindo maior intencionalidade pedagógica, coerência teórica e adequação às necessidades das turmas.

Assim este relato não se limita a descrição das práticas realizadas, mas propõe uma reflexão sobre as potencialidades da literatura infantil no processo de alfabetização,



evidenciando sua importância tanto na formação de leitores, quanto na constituição de sujeitos capazes de interpretar, expressar e ressignificar o mundo em que vivem.

## **METODOLOGIA**

O presente relato de experiência fundamenta-se em práticas desenvolvidas por duas licenciandas do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, no âmbito do Estágio Curricular Obrigatório em duas escolas distintas, com turmas de Anos Iniciais uma de primeiro ano e outra de segundo ano do Ensino Fundamental. Embora realizadas em instituições distintas, as intervenções seguiram uma mesma proposta, a de permitir a articulação entre teoria e prática no processo de alfabetização.

A metodologia adotada teve como eixo central o trabalho com a literatura infantil, organizada por meio de sequências didáticas semanais. A cada semana, era selecionada uma obra literária, considerando a faixa etária das crianças e suas potencialidades no desenvolvimento da leitura, da escrita e da imaginação.

O desenvolvimento das atividades iniciavam-se no início da semana com a apresentação da obra literária, por meio da contação de história, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos e promover o contato mais significativo com o texto literário. Ao longo

da semana a mesma obra era retomada em diferentes momentos, possibilitando às crianças um contato contínuo com a narrativa.

Nessa retomada da literatura ao longo da semana, mostrou-se um elemento fundamental da metodologia, pois possibilitou o fortalecimento da memória narrativa, a ampliação da compreensão textual e o estabelecimento de relações entre fala, leitura e escrita. Assim, a literatura infantil foi trabalhada não apenas como recurso, mas como eixo estruturante no ensino e aprendizagem.



Nas atividades propostas buscou-se promover a interação ativa das crianças com o texto, envolvendo práticas de oralidade, interpretação, reconto, identificação de elementos da história (personagens, enredo, espaço), além de propostas de produção escrita e atividades lúdicas. Esse movimento favoreceu o reconhecimento progressivo da obra, permitindo que as crianças construíssem sentidos e ampliassem seu repertório linguístico.

Desse modo, mesmo em realidades escolares distintas, a proposta metodológica manteve sua organização e intencionalidade pedagógica, evidenciando a importância do planejamento e da continuidade no trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais.

## **I. A literatura no processo de alfabetização**

O processo de alfabetização é constituído de diversas habilidades e saberes que devem ser considerados pela professora alfabetizadora quando se constrói seu planejamento. Partindo da perspectiva de que alfabetização e letramento são processos indissociáveis, entendemos que não basta ensinar o sistema de escrita alfabético de forma isolada, como métodos tradicionais tendem a fazer.

Nas palavras de Soares (2004)

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (Soares, 2004, p.25).

Compreendendo o compromisso social inerente à atuação docente, especialmente no contexto da formação inicial de professoras alfabetizadoras, reconhecemos a relevância da indissociabilidade entre alfabetização e letramento para a efetiva aprendizagem das crianças. Conforme destacado pela autora, as práticas de letramento já integram o cotidiano infantil; desconsiderá-las ou não incorporá-las ao processo educativo configura, a nosso ver, um equívoco significativo. Nesse sentido, propomos desenvolver o letramento por meio da exploração de diferentes gêneros textuais e literários, valorizando sua presença nas práticas sociais e promovendo sua inserção no contexto escolar.



Parafraseando Candido (2011), a literatura compreende as produções humanas que apresentam caráter poético, dramático ou ficcional. Nessa perspectiva, em consonância com nossas concepções pedagógicas, buscamos valorizar a literatura como instrumento fundamental na formação de leitores, especialmente por meio de práticas de leitura deleite, utilizando a literatura não somente como recurso pedagógico, mas como um direito das crianças. Reconhecemos, aqui, a relevância e o papel político da literatura também como meio de lazer. Assim, entendemos que a literatura possui um potencial formativo significativo, ao possibilitar experiências prazerosas que ampliam as formas de compreensão do mundo e evidenciam as múltiplas possibilidades da leitura e da escrita.

De acordo com Kleiman (2010), “quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido” (Kleiman, 2010, p.35). Desse modo, entendemos que o estímulo e incentivo a leitura deve partir de um viés que busca tornar a leitura prazerosa. Obviamente nem sempre lemos por bel prazer. A escrita está presente em todo momento do nosso cotidiano, seja no celular, no mercado, em casa ou na escola. Porém entendemos que crianças em processo de alfabetização precisam de certa motivação, e precisam perceber que ler e escrever não deve ser algo chato, mecânico e sem sentido, mas que sim, pode ser algo descontraído, prazeroso e lúdico.

## II. A **interdisciplinaridade** **através** **de** **projetos**

É comum que professoras do ciclo de alfabetização, composto pelo primeiro e segundo ano dos Anos Iniciais, tenham a tendência de dar maior enfoque ao processo de alfabetização e o ensino da matemática ao elaborarem seus planejamentos. Embora isso não seja uma prática errônea, relembramos que as outras áreas de conhecimento também devem ser trabalhadas desde o início do Ensino Fundamental.

Neste sentido, Corsino (2007) afirma que

Trabalhar com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes na



Nessa perspectiva, compreendemos que a organização do trabalho pedagógico por meio de projetos amplia significativamente as possibilidades da prática docente e das experiências em sala de aula. Tal abordagem favorece o desenvolvimento da interdisciplinaridade de maneira integrada, didática e lúdica. Conforme o autor, um planejamento orientado por um currículo integrado contribui para a formação de sujeitos críticos, ao considerar e incorporar as demandas sociais presentes na turma e na comunidade escolar. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam o trabalho com projetos como uma estratégia relevante para a abordagem de temas transversais, articulando diferentes áreas do conhecimento e promovendo a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

A partir disso, nas palavras de Borba e Goulart (2007), “não há como nos constituirmos autores, críticos e criativos, se não tivermos acesso à pluralidade de linguagens e com elas sermos livres para opinar, criar relações, construir sentidos e conhecimentos (Borba; Goulart, 2007, p.53). Sob esta perspectiva, partimos do princípio de que a prática pedagógica deve proporcionar experiências que contribuam para a aquisição de conhecimentos, transformando a sala de aula em ambiente potencializador para formação de seres críticos e reflexivos. Seguindo esta linha de raciocínio, o trabalho docente deve ser realizado com intencionalidade, contextualização, sistematização e avaliação, para que, assim, consigamos alcançar o objetivo almejado: uma prática docente com embasamento teórico que contribuirá para a formação e vida das crianças presentes na turma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossa atuação no estágio obrigatório, buscamos integrar a interdisciplinaridade no planejamento através de projetos pedagógicos e sequências didáticas, utilizando a literatura enquanto disparador para a introdução e apresentação de novos conceitos e conteúdos.

Diante disso, elencamos abaixo algumas obras literárias utilizadas ao decorrer do estágio, e quais áreas do conhecimento trabalhamos a partir delas.

Nome da Obra	Áreas do conhecimento	Conhecimentos abordados
Literatura de Cordel	Artes, língua portuguesa,	diversidade cultural,

	geografia e história	regionalidades, apreciação cultural, interpretação textual, rimas, regiões do Brasil
João e o Pé de Feijão	Ciências naturais, língua portuguesa, matemática, geografia	Germinação, plantas, solo, clima, interpretação textual, produção textual, adição, subtração e multiplicação.
O bairro do Marcelo	Português, matemática, geografia, cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreender a estrutura do bairro e seus principais pontos.</li> <li>– Promover a escrita correta de palavras e frases sobre o bairro.</li> <li>– Desenvolver a capacidade de descrever oralmente o que observam no seu entorno.</li> <li>– Contagem de estabelecimentos semelhantes.</li> <li>– Identificar práticas e papéis sociais que ocorrem no bairro.</li> <li>– Registrar e comparar experiências pessoais em relação ao bairro.</li> </ul>
Minha família é colorida	Português, matemática, história, ciências	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Observação de características semelhantes entre os colegas.</li> <li>– Desenvolver a capacidade de descrever oralmente o que observam na própria família.</li> <li>– Distinguir as diferenças físicas entre eles (orelhas, nariz, boca, pigmentação da pele, dos olhos etc.)</li> <li>– Conhecer melhor a história da família, também do por que os negros por vezes sofrem diversos tipos de preconceito.</li> <li>– Saber se todos colegas nasceram na mesma cidade, o que pode levar a terem certa cor da pele.</li> </ul>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Obrigatório, conclui-se que a literatura infantil, quando utilizada como eixo estruturante do planejamento pedagógico, configura-se como uma estratégia potente no processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da formação de sujeitos críticos. Em consonância com as discussões teóricas apresentadas, evidencia-se a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, bem como a importância de práticas que atribuam sentido e significado ao uso da linguagem.

Além disso, os resultados demonstram que a literatura favorece a interdisciplinaridade, possibilitando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento de forma contextualizada e significativa. Nesse sentido, reforça-se a relevância de um planejamento intencional e fundamentado teoricamente na prática docente.

Como contribuição, este estudo aponta para a importância da literatura no contexto educacional e para sua aplicação em sala de aula como meio de promover aprendizagens mais amplas. Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem as possibilidades da literatura enquanto eixo organizador do currículo nos Anos Iniciais.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BORBA, Ângela Meyer; GOULART, Cecília. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. *In*: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 47-56.



CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org.). *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-6

INGOLD, T. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. Porto Alegre: *Horizontes Antropológicos*, v. 21, n. 44, p. 21–36, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832015000200002>. Acesso em: 06 abril de 2026.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 13 ed. Campinas - SP: Pontes, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/690319009/KLEIMAN-Angela-Texto-Leitor-Aspectos-Cognitivos-Da-Leitura>. Acesso em: 07 abril de 2026.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5–17, abr. 2004.